

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AUXILIARES PARA FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso na área da Arquivologia.

Ismaelly Batista dos Santos Silva¹

is.lb@hotmail.com

Guilherme Ataíde Dias²

guilherme@journal-itec.org

RESUMO: aborda a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e aprendizagem com foco na promoção e incentivo a produção textual e escrita acadêmica em nível de graduação, bem como, lança mão dos recursos tecnológicos como meio de estímulo a produção científica e compartilhamento de saberes por meio de literatura especializada de forma facilitada e aberta. O recorte da pesquisa concentra-a na área das Ciências Sociais e Aplicadas no escopo do ensino superior do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A abordagem que tem em vista um estudo de caso é do tipo qualitativa e contou como objeto de estudo e análise o *Jornal Acadêmico ProArquivos* que, por sua vez, é um canal de comunicação livre que visa promover textos da área de Arquivologia recebidos de diferentes autores, sendo estes principalmente: estudantes, pesquisadores e profissionais ligados a diferentes instituições no Brasil e no mundo. O *Jornal Acadêmico* foi idealizado pelos estudantes e membros do Centro Acadêmico do curso de Arquivologia da UFPB (2014) e conta em sua execução com o intercâmbio de colaboradores da graduação (os próprios estudantes) e a Pós-Graduação (em Ciência da Informação da UFPB). Como resultados verificamos que há carência de publicações técnico-científicas que visem formar em ambiente extraclasse e principalmente em meio virtual com linguagem e discurso facilitado e dinâmico sem abrir mão da credibilidade da autoria e conteúdo publicado, da mesma forma que canais para hospedar e difundir produções textuais espontâneas ainda são escassos no Brasil e principalmente na área de Arquivologia. Contudo, o uso das TICs associado ao trabalho conjunto entre Graduação e Pós-Graduação tende a estimular não só a leitura dos estudantes através de publicações utilitárias, mas também a produção científica na área, fortalecimento do ensino e perspectiva de formação de novos pesquisadores principalmente por despertar um caráter de identidade para com as produções textuais e desmistificar o ato de fazer ciência no país.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Tecnologia da Informação e Comunicação. Arquivologia.

¹Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) e Bacharela em Arquivologia pela UFPB.

²Pós-Doutor pela UNESP, Doutor em Ciência da Informação (Ciências da Comunicação) pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Organization & Management pela Central Connecticut State University (CCSU), Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE) e Graduado em Ciência da Computação pela UFPB.

1. O CONTEXTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM NÍVEL SUPERIOR E A ARQUIVOLOGIA

Nas últimas décadas se tem observado um movimento crescente em todo o mundo no sentido de aumentar o número da oferta de vagas no ensino superior e conseqüentemente o contingente de estudantes que ingressam nas Universidades³. O que pode ser verificado pela criação e ampliação dos já existentes programas governamentais e mesmo institucionais que visam subsidiar por intermédio de bolsas de estudos a inserção de novos, habilitados e promissores sujeitos no campo da pesquisa.

Fazer ciência, no entanto nunca esteve tão em voga quanto agora. São inúmeras as oportunidades que surgem de diferentes demandas e particularidades de cada localidade, cabendo ao estudante ou candidato estar preparado, em termos de qualificação profissional, para ser contemplado com algum tipo de benefício ou programa.

No cenário Brasil também é possível observar este movimento no que tange a ampliação do número de vagas no ensino superior tanto direcionado ao ensino público como privado, porém ambos de maior contrapartida e expressividade oriundos de programas do Governo Federal, tais como: o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) instituído por meio do Decreto Lei Nº 6. 096 de 24 de abril de 2007, e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) criado através da Lei Nº 10. 260, de 12 de Julho de 2001 ambos os programas contam com o apoio e parceria do Ministério da Educação do Brasil (MEC) e são parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PED) no país.

Alguns dos reflexos no contexto nacional que versam sobre a ampliação do número de vagas ofertadas pelas instituições de nível superior vão desde um contingente maior de estudantes inseridos no meio acadêmico, bem como a expansão do número de cursos criados e que passaram a fazer parte de instituições que antes não os possuíam, principalmente no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Aumentar o fluxo de usuários no ensino superior por meio de programas que visam à expansão das Universidades demandou, e ainda demanda necessidades por uma

³ Baseado no estudo “*O ensino superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória*” de Claudio Porto e Karla Régner – 2003.

infraestrutura muitas vezes que ainda não estava pronta e em alguns casos não tem a perspectiva de estar, bem como em particular no caso dos recursos humanos, na categoria de Docentes, que acabaram dentre outras coisas, sobrecarregados e tiveram em um curto período de tempo de se desdobrar para reformular todo um planejamento de ensino para assim acabarem enquadrando-se para então aderir ao movimento REUNI.

A este respeito, a ausência de planejamento principalmente no que tange o caráter interdisciplinar pouco exercido nas Universidades (JAPIASSU, 2011) já dava os primeiros sinais de um período crítico pelo qual o ensino superior no Brasil estava por enfrentar, em outras palavras, o REUNI, em especial, foi uma iniciativa salutar, mas que assim como toda inovação ocasionou transtornos como a superlotação das salas de aula e carência de infraestrutura, que ainda demandarão tempo para uma total adaptação e estabilidade no sistema de ensino tendo em vista esta nova configuração.

Por outro lado, algumas áreas do conhecimento, inclusive no contexto das ciências humanas e sociais, puderam se apropriar deste movimento de expansão das Universidades e tirar proveito da situação graças ao incentivo governamental juntamente à articulação dos pesquisadores envolvidos nos programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Comunicação, Ciência da Informação, Administração, Artes, História, Patrimônio, e outros. Como foi o caso da Arquivologia no país, que conseguiu dentre outras coisas elevar quantitativamente o número de cursos presentes por instituição que passaram de 07 (sete) para 16 (dezesesseis) nos anos 2000.

Mas o que representa esta expansão em termos práticos e epistêmicos para área? Representa consecutivamente um aumento na densidade da população de estudantes, profissionais e cientistas envolvidos no ensino superior, no mercado de trabalho e na sociedade, bem como, por outro lado a Arquivologia beneficia-se do ponto de vista epistemológico (MARIZ; JARDIM; SILVA, 2012), ao passo que o número de cursos universitários, as representações profissionais e principalmente a produção dos saberes que geram visibilidade, são estruturas formais imprescindíveis para a identidade de um campo científico.

E, não podemos esquecer que para além de números a expansão e os avanços no ensino de forma geral, e no caso da Arquivologia, tornam-se complexos na medida em que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) começam a fazer parte do cotidiano social, bem como distintos indivíduos lançam novos olhares sobre as diferentes formas de fazer e atuar tanto academicamente quanto profissionalmente

promovendo novas interações e possibilidades que são apresentadas quanto paradigmas para o contexto do ensino superior.

Diante do exposto o presente estudo visa, dentre outras questões, elucidar de que maneira as TICs podem ser incorporadas ao ensino superior de forma viável e atraente ao fortalecimento dele, bem como à produção e promoção do conhecimento científico na Arquivologia?

Para tanto, a pesquisa que se concentra na área das Ciências Sociais e Aplicadas no escopo do ensino superior do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) toma por objeto de análise e estudo o Jornal Acadêmico ProArquivos.

2. OS PARADIGMAS DO FAZER EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE

O modelo segundo o qual está configurada a sociedade no contexto da modernidade ou pós-modernidade, como queiram, é reflexo de séculos de estudos e desenvolvimento científico que culminaram na evolução que acaba por ser influenciada e influenciar diferentes aspectos encontrados nas culturas e modos de vida e de produção mercadológica ao redor do mundo.

Contrariamente as representações correntes, a educação participa diretamente da produção e da difusão do novo. Foi, principalmente, a focalização na escola que popularizou essa ideia de educação reprodutora, pois a separação escola-sociedade gera rupturas e dilatações, como também instrumentalizações, que destacam sua dimensão reprodutora. Ressaltamos, entretanto, que no topo do edifício, no nível do doutorado, particularmente nos laboratórios de pesquisa universitária, admite-se, ao menos em princípio, a junção entre inovação, educação e difusão (PETITAT, 2011, p. 372).

Fato que não podemos negligenciar é que a protagonista e personagem que tornou possível o desenvolvimento de algumas culturas e sociedades aos moldes atuais, principalmente aquelas encontradas no ocidente e algumas potências do oriente em detrimento de outras tantas que foram por diferentes razões excluídas deste processo, é assim reconhecida como tecnologia, fruto de ações diante do contexto acadêmico muitas vezes financiado pelo próprio estado “em prol” da sociedade.

Em grande parte, a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio de instituições sociais, inclusive o Estado. O processo histórico em que esse desenvolvimento de forças produtivas ocorre assinala as características da tecnologia e seus entrelaçamentos com as relações sociais (CASTELLS, 1999, p. 31).

O seguimento social, por sua vez, que se encontra contextualizado e órbita os aspectos globais que tanto aproximam quanto distanciam os indivíduos e chamamos de globalização, também estão pautados sob um regime informacional, que na perspectiva da obra de Bernd Frohmann (1995) *Taking information policy beyond information science*, cujo contexto de regime de informação está atrelado a diferentes sistemas ou malhas de rede (compostos por distintos canais, estruturas, produtores e consumidores) que possibilitem o fluxo de informações. E, que tem por premissa a própria informação quanto insumo a ser disponibilizado a fim de suprir as diferentes necessidades de distintos usuários/consumidores/sujeitos que mediante a emergência informacional passaram a compor a Sociedade da Informação que, na visão de Jorge Werthein em sua publicação *A sociedade da informação e seus desafios* de 2000, emprega o termo, fazendo um contra ponto a sociedade pós-industrial. Já na perspectiva de Capurro (2007, p. 150) “embora o conhecimento e a sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda uma sociedade humana, é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação”. A sociedade da informação, por sua vez, somos todos nós que vivenciamos cotidianamente papéis e contextos a partir da nossa construção social, que na busca expressa do saber desenvolvemos a necessidade diária de lidar com a informação.

E, é exatamente esta abordagem que conjuga tecnologias e necessidades de informação que tornou pertinente o desenvolvimento das denominadas Tecnologias da Informação (TI), ao passo que dentro de sua área de abrangência e dos novos paradigmas científicos emergentes das últimas décadas, como, por exemplo, as novas formas de relação e interação social em consonância a cada vez comum TI, que fizeram suscitar soluções no campo da comunicação e que, por sua vez, implicaram nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A mediação pelo computador, por exemplo, gerou outras formas de estabelecimento de relações sociais. As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais. Como essas formas de adaptação e auto-organização são baseadas em interação e

comunicação, é preciso que exista circularidade nessas informações, para que os processos sociais coletivos possam manter a estrutura social e as interações possam continuar acontecendo. Como a comunicação mediada por computador proporciona que essas interações sejam transportadas a um novo espaço, que é o ciberespaço, novas estruturas sociais e grupos que não poderiam interagir livremente tendem a surgir. Redes sociais, portanto, precisam ter capacidade de *adaptação*, pois têm um *equilíbrio dinâmico*, constantemente redirecionado entre caos e ordem (RECUERO, 2009, p. 89).

Neste sentido as relações sociais se desenvolveram, o modo conforme o qual as pessoas enxergam e lidam com a tecnologia e a informação também evoluiu, e não foi diferente com a Acadêmica. Em outros termos, o local de produção do conhecimento habitado pelas mentes que lançam luz sobre as questões vividas pela sociedade também é influenciado pelas mudanças reconhecidas em seu exterior.

A sociedade é composta de indivíduos que mantêm múltiplas relações. A unidade não é nem o indivíduo nem a relação, mas ao menos dois indivíduos-em-relação; às vezes a relação transcende os indivíduos e às vezes os indivíduos transcendem a relação. Esta gangorra é, no final das contas, assimétrica, pois os indivíduos tendem constantemente a ultrapassar suas formas relacionais cristalizadas [...] A educação é um momento de uma dinâmica relacional permanente entre cristalização e superação (PETITAT, 2011, p.375).

Os modos de produção e disseminação do conhecimento, por sua vez, têm avançado e neste sentido tem incorporado novos mecanismos e estratégias na busca cada vez mais eficiente e efetiva no que tange a concretização do fazer ciência e difundir os saberes institucionalizados por meio da informação (MARIZ; JARDIM; SILVA, 2012), posto que “a informação é o insumo básico do paradigma da sociedade do conhecimento. Em função disso, inúmeras têm sido as transformações verificadas no âmbito social, econômico e político” (BORGES, 1995, p. 12).

O modelo formativo corrente nas instituições de ensino superior tem lançado recorrentes desafios, fazendo com que cada vez mais os profissionais da educação e em especial os dentro da categoria de Professor/Docente sejam obrigados a sair de suas “zonas de conforto”, pois como afirma Petitat (2011, p. 369).

A dimensão da aprendizagem se refere a atividades múltiplas, tendo em vista se familiarizar com diversas disposições sensório-motoras, cognitivas e afetivas que os educandos estimam mais ou menos desejáveis em virtude de sua representação mais geral acerca da relação, bem como do papel específico que conferem a si próprios.

Por sua vez, os Professores ainda se encontram em um cenário de carência e defasagem no ensino progresso do corpo estudantil muitas vezes sem a devida maturidade para o enfrentamento das adversidades que o ensino superior apresenta. Além de um sistema burocrático e de desvalorização onde há falta de gestão, acrescida às limitações de recursos físicos e humanos, reflexo da carência de políticas e efetivação das já existentes, para que assim, sejam asseguradas as condições de estímulo à capacitação e atuação destes profissionais da educação.

Muitas rupturas na reprodução das formas sociais são impensáveis em termos escolares, pois a escola não representa mais do que uma ponta do iceberg educativo. O necessário deslocamento do olhar sobre a educação difusa não fornece respostas simples, pois o social é feito de lógicas relacionais, às vezes convergentes e às vezes divergentes; isso significa que as dimensões educativas, próprias às diversas relações, não operam necessariamente no mesmo sentido. Às vezes elas se neutralizam, às vezes se sincronizam e se acumulam provocando enormes transformações (PETITAT, 2011, p.372).

Os Professores então devem se enxergar entre a opção de seguir os modelos já consolidados e o processo de replicação que comprovadamente já não são isoladamente satisfatórios e sustentáveis frente às necessidades emanadas por um público composto por estudantes/educandos/aprendentes cada vez mais inteirados ao uso das TICs e por vezes reféns de uma ilusória sensação de “domínio da informação”, mas que na verdade tudo não passa de uma visão que se apresenta de forma atraente, instantânea e dinâmica.

A este respeito, o interdisciplinar pode realmente constituir um motor de transformação, talvez o único capaz de restituir vida a essa instituição praticamente esclerosada: a Universidade. Para tanto, mil obstáculos precisam ser vencidos. Por exemplo: a situação adquirida dos “mandarinatos” nas pesquisas e no ensino, inclusive e, sobretudo na administração; o peso da rotina; a rigidez das estruturas mentais; a inevitável inveja dos conformismos e conservadorismos em relação às ideias novas e inovações que seduzem e que logo são tachadas de demagógicas ou, mesmo, de “subversivas”; o positivismo anacrônico que, preso a um ensino dogmático de um saber pretensa e arrogantemente objetivo, encontra-se à míngua de fundamentos teóricos, escondendo com o malabarismo estatístico e com a parafernália das técnicas de observação e de medida, não só o vazio do pensamento, mas a insignificância dos conhecimentos produzidos (JAPIASSU, 1981, p. 83).

Além do que, tornar a academia cada vez mais flexível às novas realidades presentes nas relações sociais e demandas daqueles que nela ingressam, assim como lançar mão de soluções alternativas para o contexto de formação no ensino superior admitindo suas adversidades e cada vez mais atrelada às tecnologias com respaldo na interdisciplinaridade. Onde, aprende aquele que produz e também o que se beneficia do

conteúdo disseminado em uma relação mútua, para Hilton Japiassu (1981, p.83) “esses meios constituem um remédio para a perversão da cultura e da inteligência atuais, para a decadência e alienação dos cientistas, para a esclerose das instituições de ensino e para a pedagogia do esfacelamento do saber”.

É pensando em um cenário interdisciplinar, no qual são congregados elementos de inovação para o ensino e a aprendizagem no contexto da sociedade da informação, que passamos nas próximas sessões a abordar a inserção das tecnologias da informação e comunicação como auxiliares na formação do ensino superior no contexto da Arquivologia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é uma colaboração mútua entre a graduação em Arquivologia e a Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Possui abordagem qualitativa segundo a visão de Minayo e Sanches (1993) que a qualifica como um esforço no fazer pesquisa mediante um papel flexível do pesquisador para com seu objeto de estudo e a análise dos resultados alcançados.

Por sua vez, fez-se uso da modalidade de estudo de caso caracterizando assim como objeto de verificação o Jornal Acadêmico ProArquivos que será descrito na próxima sessão.

O conteúdo temático apresentado tanto no referencial quanto nas interlocuções ao longo do texto é fruto de interpretações de outras pesquisas, assim como se baseia no levantamento bibliográfico nas bases de dados da CAPES, SciELO e *Google* e que contou como principais fontes: livros, artigos científicos, periódicos eletrônicos dentre outros. As *palavras-chave* utilizadas na busca versaram sobre: *ensino superior; tecnologia da informação e comunicação; arquivologia; formação superior; jornal proarquivos; ensino e aprendizagem; qualidade do ensino* e outras congêneres.

No que tange ao levantamento de dados para análise do objeto de estudo, foi feito um recorte metodológico no campo das Ciências Sociais e Aplicadas no escopo do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Por conseguinte, as informações coletadas são fruto de uma pesquisa de busca ativa através tanto do *Blog* quanto da página na rede social *Facebook* mantidas pela equipe responsável pelo Jornal ProArquivos, além claro do contato através de e-mail para o

esclarecimento de questões técnicas que não estão postas ao grande público como, por exemplo, o número de visualizações etc.

3.1 Jornal Acadêmico ProArquivos: lócus da pesquisa

O Jornal ProArquivos idealizado, em princípio, pelos estudantes do curso de Bacharelado em Arquivologia que compunham o Centro Acadêmico⁴ (CA) é fruto da observância da carência de discussões que extrapolassem as salas de aula, bem como, um espaço que oportunizasse e principalmente incentivasse a publicação de textos acadêmicos, mas com um viés dinâmico e abordagem facilitada que garantisse ainda a credibilidade ao que se estava lendo.

Inscrito sob o *Internet Blog Serial* (IBSN) nº 2014.20.10.14 o Jornal ProArquivos foi oficialmente criado em 20 de outubro do ano de 2014⁵ no auditório da reitoria da UFPB e conta com mais de 15 (quinze) mil acessos em um ano de atividade.

Por ser construído usando tecnologia da *Web* se pode acessar o conteúdo do *Blog* por diferentes dispositivos que possuam acesso a internet através dos mais variados dispositivos simultaneamente e em qualquer parte do mundo.

Com uma identidade visual marcante a equipe, que conta em seu quadro de colaboradores com duas pesquisadoras da pós-graduação⁶, vem então fazendo publicações mensais com construções textuais que versam sobre abordagens temáticas na área de Arquivologia, mas que também tem publicados textos de conteúdos acadêmicos de áreas afins.

Na Figura 01 (a seguir), é possível observar a logomarca, que é a identidade visual do Jornal, bem como um pouco do *layout* da página virtual onde são hospedadas as edições publicadas. O *Blog* do Jornal ProArquivos, por sua vez, apresenta através da

⁴ Ana Clara Lacerda, Emerson Silva, Flávia de Araújo Telmo, François Braga, João Pauso Silva, Sônia Scoralick e Yasmim Lemos.

⁵ A escolha pela data foi representativa, pois é o dia alusivo ao Arquivista, ou seja, o profissional formado em Arquivologia.

⁶ Sendo uma Professora efetiva do Departamento de Ciência da Informação da UFPB e vinculada a pós-graduação em Ciência da Informação (CI), Alzira Karla e a outra, Ismaelly Batista, egressa do curso de Arquivologia e mestranda em CI.

barra de *menu* a possibilidade de navegação por diferentes sessões integrantes do Jornal *online*.

Figura 01- Identidade Visual do Jornal ProArquivos



Fonte: Captura livre de tela via *Internet*

Os textos publicados passam pela coleta e triagem através do contato do e-mail, seguindo pelo conselho editorial onde são feitas recomendações e colaborações para com os textos aceitos daí então serem diagramados e publicados. Vale resaltar que o trabalho no Jornal é totalmente voluntário e visa de fato agregar novos conhecimentos por meio do compartilhamento de informações de forma espontânea e de livre acesso via *Web*.

Em um ano o Jornal publicou 10 (dez) edições totalizando 50 (cinquenta) textos produzidos por Estudantes de Graduação, Pós-Graduação, Professores do quadro efetivo de Universidades Brasileiras, Arquivistas, Bibliotecários, Historiadores e profissionais que atuam na área, vinculados a instituições como: a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), Associação dos Arquivistas do Estado do Ceará (ARQUIVE-CE), Fundação Escola de Sociologia e Psicologia de São Paulo (FESP/SP), Superintendência Regional do Trabalho e Emprego da Bahia (SRTE/BA), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade de Évora (UEVORA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

No Quadro 01 é possível observar em números os resultados alcançados em se tratando de publicações pelo Jornal ProArquivos dentro do período de um ano de atuação, ou seja, de outubro de 2014 a outubro de 2015.

Quadro 01 – Produtividade do Jornal ProArquivos

Número de Publicações⁷	Total de Textos	Instituições Participantes
10	50	12

Fonte: elaboração própria

Mediante os temas apresentados, aos usuários do *Blog* e Jornal é feito o convite à leitura por uma média de quatro a cinco textos publicados em cada edição e que, por sua vez, espera-se que de alguma forma este material venha a contribuir quanto recurso para aprendizagem, reflexão, debates acadêmicos, ideias para novos projetos e de alguma forma sirvam também para o fortalecimento e apropriação dos estudantes a um novo modelo de promover saberes e contribuir com a ciência mediante o uso das TICs, ou seja, utilizando o próprio aparato tecnológico já familiar aos jovens e estudantes.

Porém, como uma aplicação voltada especificamente ao ensino e aprendizagem de forma dinâmica e que não se restringe a uma parcela de indivíduos, mas que em razão da plataforma ser de divulgação e acesso livres através da *Web* pode-se pensar em alcançar leitores que também se configuram como potenciais autores em qualquer parte do mundo. Basta que se tenha disponível *internet* e equipamentos periféricos onde se possam receber e visualizar dados compartilhados via *Web*.

O que na atualidade não é um cenário intangível, tendo em vista que nas configurações dos celulares e equipamentos eletrônicos de cinco anos para o contexto de hoje, é mais que parte integrante das configurações destes aparelhos a possibilidade de acesso e interação via a *Web*.

O Jornal ProArquivos de uma forma peculiar e altruísta, hoje, mais do que nunca pode ser considerado uma alternativa de estímulo a novos pesquisadores além de uma

⁷ Referente ao mês de outubro de 2015.

fonte notória de informação para área de Arquivologia. E, em seu contexto geral um exemplo de como a TIC pode ser inseridas no meio acadêmico como mecanismo de produção e disseminação do conhecimento advindo de Universidades e instituições promotoras de saberes e culturas que gerem interesse científico e social.

4. DISCUTINDO O PANORAMA DAS TICs À LUZ DOS APRENDENTES EM ARQUIVOLOGIA

Para além do uso cotidiano das tecnologias nas atividades de caráter pessoal, fins de entretenimento, pesquisa/estudo e interação social. O estudante de Arquivologia depara-se quase que de maneira súbita ao ingressar na graduação com a realidade das TICs, salvo em alguns casos onde as disciplinas voltadas a TI (de caráter obrigatório) são ofertadas em períodos mais avançados que não anteriores ao terceiro período letivo.

Esta demanda na realidade do processo formativo nos Cursos de Arquivologia nada mais é que a interpretação e adequação a uma realidade do mercado de atuação profissional dos egressos dos cursos de Bacharelado em Arquivologia, ou seja, a tecnologia está mais que consolidada no ofício do Arquivista. Tudo isto por uma convergência de forças que influenciam diretamente o cenário global, regional e consequentemente o meio local também, ou seja, fruto da globalização e das novas relações estabelecidas entre o usuário/público e o acesso à informação nos Arquivos.

Por sua vez, embora computadores *desktop*, *smartphones*, aparelhos de *fax*, e equipamentos de automação e todo e qualquer tipo de tecnologia que tenha por premissa a disponibilização ou atue sob o prisma de troca de informações sejam uma variável constante no ambiente de trabalho. O uso das TICs na área de Arquivologia está intimamente ligado à gestão dos processos arquivísticos que preveem a preservação dos documentos, guarda, recuperação e disseminação do conteúdo informacional presente nos acervos das instituições de custódia na qual este profissional atua, sejam elas públicas ou privadas, a exemplo dos sistemas digitais e *software* livre (com código de fontes abertos / gratuitos) ou os proprietários (usualmente com código fechado) tais como: o ICA-AtoM (sistema aberto), sistemas de GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos de perfil livre ou corporativo) e o OAIS (*Open Archival Information System*).

Diante de tantas especificidades o ensino da TIC nos cursos de Arquivologia é sem sombra de dúvidas uma fatalidade e necessidade assim como o uso das TICs por parte dos estudantes, profissionais, pesquisadores e usuários.

Porém, vale ressaltar que isto não implica dizer que a TIC é uma barreira ultrapassada e de domínio total para área, pois se encontra na verdade, em franca expansão e requerer políticas e recursos físicos e humanos bem preparados tanto no ensino quanto na parte da aprendizagem o que, claro, começa na própria Universidade com um Projeto Pedagógico (PP) e professores habilitados capazes não só de transmitir de forma dinâmica os conteúdos e domínio temático indo além de ensinar um ofício técnico-científico, mas que também explorem e desenvolvam ao máximo a capacidade dos sujeitos aprendentes, afim de que estes cumpram o papel de gestor e sejam profissionais flexíveis e multitarefas com um vasto portfólio profissional para que atuem com qualidade.

Contudo, não é de responsabilidade das Universidades formar apenas bons profissionais, ou seja, mão de obra qualificada, mas segundo a visão de Hilton Japiassu “no nível de ensino, não resta dúvida, que a difusão dos conhecimentos científicos constitui parte integrante da prática científica, pois a manutenção e o desenvolvimento da atividade científica dependem da formação de mão de obra especializada” (1981, p.71).

Em amplo sentido, a Universidade, em seu papel social, deve formar indivíduos “pensantes” capazes de interagir, refletir e lidar criticamente com as adversidades tanto do trato profissional como as enfrentadas pela sociedade a qual fazem parte. E, isto só é possível por meio de uma experiência profícua de ensino superior do ponto de vista didático, com promoção de discussões e todo um suporte técnico e intelectual que muitas vezes falta à realidade das instituições (principalmente) públicas de ensino superior no Brasil seja pela má gestão de recursos, despreparo de profissionais ou descaso do governo.

Fato este, que ao ser encarado como existente requer um maior envolvimento e capacidade criativa e de iniciativa por parte do professor que em conjunto com seus aprendentes irá traçar estratégias para contornar determinadas situações. Como pode ser observado no caso abordado como nosso objeto de estudo e análise o Jornal ProArquivos que é um modelo sustentável de contribuir com o desenvolvimento da ciência na Academia de maneira moderna e acessível, além de ser uma via de mão dupla com ganhos tanto para os estudantes de nível superior, que amadurecem na pesquisa,

como para a parte da equipe da pós-graduação que ganha experiência na modalidade de extensão universitária, sem mencionar toda uma rede de atores conectados e que se beneficiam com o conteúdo publicado do Jornal. E, por fim temos a área do conhecimento que rentabiliza novas discussões e produções acadêmicas e científicas por meio da literatura publicada que confere visibilidade para área.

O modelo de acesso livre, dinâmico e colaborativo do Jornal ProArquivos, além de promover os saberes e agregar um público que precisa ser cativo a leitura e produção ainda no ensino superior, é notório, e serve de parâmetro para remontar dentre outras ações a do papel social das Universidades, pois seu conteúdo e abrangência não se restringem a um seguimento da comunidade acadêmica de forma isolada, estando este disponível para quem assim se interessar em ler e contribuir.

Podemos destacar também o aparato dos conteúdos disseminados por meio de um Jornal Acadêmico que hora se apresenta como um *Blog*, mas que é uma ferramenta alternativa capaz de auxiliar no ensino superior através do conteúdo paradidático que pode ser explorado dentro e fora de sala de aula e que se apresenta de forma atraente, segura e viável podendo ser acessado desde um terminal de computador nos laboratórios de inclusão digital, bem como nos *smartphones* dos próprios estudantes no momento da aula.

Ainda do ponto de vista das produções textuais publicadas no Jornal ProArquivos, em especial, temos que levar em consideração as leituras prévias e experiências que os autores (muitas vezes os estudantes de graduação) vivenciam para daí então virem a escrever e compartilhar.

Uma vez publicados estes textos caem na rede mundial de computadores e potencialmente serão lidos por indivíduos que se sensibilizam aos temas abordados nas produções e que ao lerem, refletem e quase instantaneamente se informam, e criam uma opinião, e são capazes de elaborar seus próprios discursos tornando-se potenciais autores para o Jornal, mas principalmente o que pode ser despertado em cada um que lê e escreve, e torna ler, fazendo disto um ciclo colaborativo é o valor de potenciais pesquisadores que virão a somar com a ciência (afinal isto é um exercício constante), tudo isto baseado no compartilhamento de informações e saberes.

Nas palavras de sociólogo André Petitat (2011, p.370) “ao jornalista que seleciona e interpreta a realidade cotidiana se atribui, facilmente, um papel de formador de opinião. O escritor que procura divertir exerce também uma influência sobre seu leitor” é nesta prerrogativa de valores educacionais que se insere o contexto do Jornal

ProArquivos. Neste sentido, assim como outras tantas iniciativas similares que mesmo de um baixo quantitativo ainda (co) existem, vale frisar, que estas resignificam e são capazes de demonstrar um caminho salutar realizando em termos práticos a desmistificação do fazer ciência na contemporaneidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso ou mesmo o não uso das tecnologias é um desafio capaz de trazer consigo implicações complexas a vida cotidiana e também acadêmica. Se por um lado o isolamento e estagnação são representados pela exclusão do ponto de vista tecnológico, de certo modo, a não adoção de tecnologias é quase impossível, uma vez que, tecnologia é tudo que o homem desenvolve com fins utilitários.

Nesse mesmo sentido, em se tratando de Tecnologia da Informação a opção por sua não utilização pode até surtir efeito como um modelo de atuação, mas que já adiantamos ser pouco eficiente a não ser, claro, que se esteja falando de um universo paralelo, uma vez que, assim como a questão anterior da tecnologia, na vida em sociedade qualquer mecanismo construído pelo homem com a finalidade de transmitir informação, mesmo que de forma rudimentar, é uma TI, a exemplo, das xilogravuras, pergaminhos, livros e assim por diante. A partir disto é que então podemos pensar nas tecnologias mais modernas como: celulares, tabletes, computadores, dentre outras.

O modelo de atuação pautado em não utilização de TI (de contexto moderno) além de uma mera opção deve ser algo planejado levando em consideração todas as perdas e limitações de possibilidades de interação e troca de informações dentro de uma comunidade acadêmica. O que pode criar um cenário de obsolescência e vulnerabilidade ao ensino e aprendizado, haja vista a magnitude da globalização e seus efeitos na sociedade da informação.

Abordamos esta questão, sobre tudo, em alusão ao elevado grau de resistência de alguns profissionais ao uso de tecnologias, sobretudo na modalidade de ensino, assim como também em virtude da defasagem estrutural quanto ao arsenal tecnológico disponível aos profissionais da educação e em especial de nível superior.

A adesão ao uso das tecnologias, bem como sua inserção cada vez mais comum no ensino tem de ser encarada como uma ação presente nas realidades das instituições de ensino superior, principalmente no tocante as TCIs, uma vez que, são verdadeiras

ferramentas auxiliares não apenas ao conteúdo em sala de aula, como forma de torná-lo mais atraente, dinâmico e para que se aproxime a realidade dos aprendentes, mas também como parte de um processo amplo e sistemático que envolve a ação de produção, recuperação e disseminação da informação e do conhecimento institucionalizado por meio da produção científica que graças ao uso das tecnologias digitais cada vez mais torna viável o compartilhamento do que é feito nas Universidades como, por exemplo, revistas e periódicos eletrônicos, *E-books*, *Sites*, *Blogs* e assim por diante.

A literatura antes restrita e de certa forma “elitizada” e que por vezes tornava-se a conhecida/desconhecida “literatura cinzenta” do ponto de vista da falta da visibilidade tanto dentro como fora da academia não é mais algo desejável. Atualmente tratado e disponibilizado o conteúdo fruto de pesquisas e produções de diferentes setores da Academia, ganha forma e é ostensivamente difundido a exemplo do nosso objeto de análise neste estudo, o *Jornal ProArquivos*, que se enquadra na categoria de *Web Blog*, desenvolvido para fins de promoção da informação na área da Arquivologia com conteúdo especializado e adaptado para o meio no qual se apresenta.

Um *Blog* ou qualquer que seja o modelo de apresentação e disponibilização da informação por meio de plataformas digitais⁸ que utilizam a *Web* ou a *Internet* como veículos de comunicação podem sim ser uma solução alternativa, viável economicamente e sobre tudo construtiva e adaptável à formação que se estende extraclasse no âmbito do ensino.

É fato que a TIC necessita de uma atenção quanto: capacitação, a proposta a ser desenvolvida e principalmente a abordagem contextual a qual é empregada ou o projeto pode dar terrivelmente errado fugindo inclusive aos objetivos para o qual foi idealizado.

Neste sentido, cabe ao pesquisador acolher novas ideias, ponderá-las e em processo interdisciplinar orientar ativamente os aprendentes no desenvolvimento das ações que visem contribuir com o ensino e a aprendizagem, pois ao passo que a tecnologia é capaz de excluir do ponto de vista digital as Universidades não podem dar-se ao luxo de negligenciar a possibilidade de amparo a potenciais e futuros pesquisadores principalmente por falta de atenção ou incapacidade de lidar com a

⁸ Vale resaltar que não estamos incluindo na contextualização deste estudo a modalidade de Ensino e Educação a Distancia (EAD) por tratar-se de outro campo de investigação e discussões científicas.

inovação. Contudo, através do exemplo aqui retratado torna-se claro que é possível ser feito.

E, em contra partida, assim como a exclusão digital e tecnológica é também uma realidade que a cada dia milhares de *Blogs* e *Sites* sejam criados e acessados, ou seja, surgem para atender públicos cada vez mais especializados e algumas vezes sem propósito algum apenas como forma de indivíduos lidarem com o ócio. Então, por que não trazer para o cotidiano da Acadêmica e das Universidades que tanto têm a dizer e discutir em prol da melhoria da sociedade esta realidade já habitual para milhões de usuários das TICs?

Fica então a questão que esperamos não tornar-se uma retórica, mas que seja a porta aberta para novas contribuições não apenas à Arquivologia mais ao ensino superior como um todo.

Esperamos que este estudo e o objeto analisado sirvam de inspiração e reflexão para que possamos avançar cada vez mais na construção e promoção de conteúdos atraentes e significativos ao fortalecimento do ensino superior voltado à cientificidade em meio a um debate profícuo que rompa as barreiras das produções textuais e extrapole os “muros” das universidades.

THE ADOPTION OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS A SUPPORTING AID IN HIGHER EDUCATION FORMATION: A CASE STUDY IN THE ARCHIVAL SCIENCE AREA.

ABSTRACT: *Discusses the adoption of Information and Communication Technologies (ICT) in the processes of teaching and learning with a focus on promoting and encouraging the textual production and academic writing at the undergraduate level, as well, makes use of technological resources as a means for stimulating the scientific production and sharing of knowledge by means of specialized literature in facilitated and open ways. The research domain focuses in the area of applied social sciences in the scope of the undergraduate course of Archival Science at Universidade Federal da Paraíba (UFPB). The research is a qualitative case study. The specific study object is the Academic Journal ProArquivos, which in turn is a channel of communication that seeks to promote free texts in the area of Archival Science received from different authors, these being mainly: students, researchers and professionals related to different institutions in Brazil and in the world. The Academic Journal was idealized by students and members of the Academic Center of Course of Archival Sciences from UFPB (2014) and account for its implementation with the exchange of collaborators of gradation (the students themselves) and the Graduate (in Information Science UFPB). As results we see that there is a lack of technical-scientific publications aiming to train in out-environment and mainly in the midst virtual with language and speech facilitated and dynamic without opening the hand of the credibility of the*

authorship and content published in the same way that channels for hosting and disseminate textual spontaneous productions are still scarce in Brazil and mainly in the area of Archival Science. However, the use of ICTs associated with the joint work between graduation and post graduation tends to stimulate not only the reading of the students through publications utilitarian, but also the scientific production in the area, strengthening education and perspective of the formation of new researchers mainly by awakening a character of identity to the productions textual and demystify the act of doing science in the country.

KEYWORDS: Higher Education. Information and Communication Technologies. Archival Science.

REFERÊNCIAS

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. **A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento.** Ciência da Informação – Vol. 24, número 2, 1995 – Artigos.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O conceito de informação.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148- 207; jan/abr. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Decreto do Programa de Expansão e Reestruturação do Ensino Superior (REUNI). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em: 03 nov.2015.

FROHMANN, B. **Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory.** 23rd Annual Conference: Canadian Association form Information, 1995.

JAPIASSU, H. **Questões epistemológicas.** Rio de Janeiro: Imago, 1981.

JARDIM, José Maria (organizadores). **A Formação do Arquivista no Brasil.** Niterói: Ed. UFF, 1999.

JARDIM, José Maria. **A produção de conhecimento arquivístico/;** perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). Ciência da informação, Brasília, vl. 27, n03. Set. 1998.

Lei do Fundo de Financiamento do Ensino Superior (FIES). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260compilado.htm> Acesso em: 05 nov.2015.

MARIZ, Ana Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Novas Dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil /** Organizadores: Ana Carla Almeida Mariz; José Maria Jardim e Sérgio Conde de Albite

Silva. – Rio de Janeiro: Móviles – Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. *Métodos Qualitativos e Quantitativos: oposição ou complementaridade?* Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

Portal do MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 05 nov.2015.

Página do Jornal ProArquivos na Internet. Disponível em: <<https://jornalproarquivos.wordpress.com/2014/10/22/bem-vindos-ao-jornal-proarquivos/>> Acesso em: 05 nov.2015.

PETITAT, André. **Educação difusa e relação social.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 365-377, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 03/09/2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/254/222>>. Acesso em: 19 out. 2015.